



25^o Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



Trabalhos Científicos

Título: Oficina De Treinamento Da Técnica Do Teste Do Coraçãozinho - A Importância Do Processo De Educação Continuada Para Equipes De Enfermagem

Autores: RENATO OLIVEIRA DE LIMA (HOSPITAL GERAL DE CARAPICUIBA), GABRIEL BUENO DE BARROS, CATERINA GERMINO, FELIPE NOVACK, CATARINA MIDORI ISHIRUGI, GUILHERME TAMBOSI BASEMAN, PIETRA DE CARVALHO VIEIRA D´ALMEIDA, JULIA STRAUCH FERREIRA DA SILVA, LUCAS GOUVEIA IBELLI, CRISTIANE BAPTISTA FERREIRA MARTINIANO, GEOVANIA BIASI DE MENEZES OSIRO

Resumo: Introdução: Sabe-se que 1 a 2 a cada 1000 recém-nascidos(RN) vivos apresentam cardiopatias críticas e 30% destes RN recebem alta hospitalar sem o diagnóstico, podendo evoluir para choque, hipóxia grave ou óbito precoce. Metodologia: Realizou-se uma oficina para o treinamento de equipes de enfermagem de uma maternidade pública cujo número de nascimentos equivale a 3500 RN por ano. Sob a coordenação de um médico neonatologista, professor coordenador do estágio de neonatologia de uma faculdade de Medicina, oito alunos do internato médico elaboraram uma oficina com carga horária de 2 horas. A oficina aconteceu em dias e horários diversos para que os profissionais de saúde de todos os turnos de trabalho recebessem o treinamento. O método pré e pós-teste, por meio de uma avaliação composta por 10 questões de múltipla escolha, foi utilizado como ferramenta de avaliação da aquisição de conhecimentos das equipes. Após a avaliação pré-teste, uma aula com 30 minutos de duração foi apresentada às equipes abordando aspectos teóricos e práticos do teste do coraçãozinho. Na sequência, foram oferecidas duas estações práticas nas quais a técnica de aferição da saturação de oxigênio (SO₂) e a interpretação dos resultados obtidos nos exames foram ensinados. Ao final das atividades, todos os participantes realizaram uma avaliação pós-teste. Resultados: Foram treinados 203 profissionais de enfermagem que atuam em diversos setores da maternidade. 100% da equipe do Alojamento Conjunto participaram da oficina. 52,7% dos participantes desconheciam a prática obrigatória da aferição da SO₂ em membro superior direito, como parte do exame. 49,3% dos participantes não souberam identificar o tempo necessário de 1 a 2 minutos para uma leitura confiável do oxímetro de pulso. 60,6% não souberam interpretar uma falha do teste e 36,4% desconheciam a importância do reteste diante de uma falha identificada. Após as atividades realizadas, os índices percentuais apresentados acima reduziram para 6,9%, 2,0%, 12,8% e 8,8%, respectivamente. Conclusão: Diante da responsabilidade das equipes de enfermagem frente aos testes de triagem realizados em maternidades, acreditamos ser imprescindível o processo de educação continuada para a melhoria dos serviços de neonatologia.